

Pequena biografia do *Böhlener* Raimund Jacobi

Ana Castelhana¹

*Mon Raymond*² (Chanson de Carla Bruni)

*Mon Raymond il a tout bon
C'est de la valeur authentique.
Pour franchir les rubiconds
On peut pas dire qu'il hésite!*

Introdução

Quando minha mãe faleceu, em março de 2007 na cidade de São Paulo/SP, deixou como herança sacolas de papéis, fotografias, documentos e lembranças que nada significavam para nós. Buscando um sentido, comecei a catalogar e organizar o referido material e daí para a pesquisa em genealogia foi um pulo.

Comecei a pesquisa pela família da minha avó materna que era totalmente desconhecida, tampouco minha mãe sabia desses bisavós. Eu sabia apenas que eram, de todos os meus ancestrais, os que primeiro chegaram ao Brasil.

¹ Ana Luiza Jablinski Castelhana, carioca, paulistana e curitibana, nessa ordem. Formada em História pela UFPR em 1995, genealogista amadora em causa própria. Contato: aljcastelhana@gmail.com

² "Meu Raimundo é tudo de bom, é de um valor autêntico, para cruzar os rubicões, não se pode dizer que hesita". BRUNI, Carla. Mon Raymond. Álbum Little french songs: 2013. Disponível no Youtube.

Sabia o nome do meu bisavô, Gustav Rühee e de minha bisavó, Maria Tekla Jacobi... e mais nada! Na pesquisa apareceu uma fazenda Santa Rosa, outra Santa Justa, uma Colônia Santa Isabel... O que é isso? Onde é isso? O que se desvendou foi uma história inimaginável...

Nascimento

Raimund Jacobi, meu trisavô, nasceu na vila de Böhlen, no então principado Schwarzburg-Rudolstadt, hoje na Turíngia, dia 18.09.1828, e foi batizado dez dias depois, em 28.09.1828.

Ele era filho de Elisabeth Barbara Jacobi (1794-?) – filha caçula do tecelão Johann Nicol Jacobi (1754-1805) e de Anna Margarethe Möller (1755-1822). Todos nascidos, criados, vividos e morridos na mesma Böhlen. A família, assim como grande parte da vila era formada por tecelões.

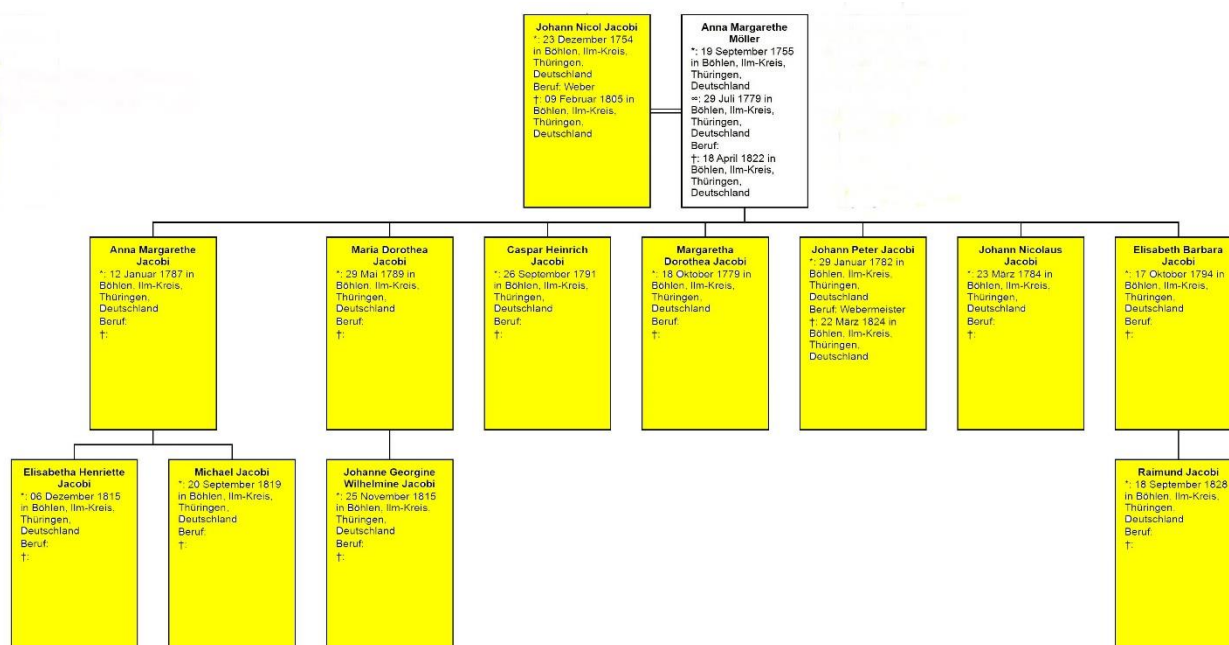


Fig. 1: Árvore genealógica de Johann Nicol Jacobi e Anna Margarethe Möller, (filhos e netos). Disponibilizada pelo Sr. Juergen Joachin Müller (2018).

Raimund Jacobi era neto de Johann Nicol Jacobi e Anna Margarethe Möller e a árvore genealógica dos filhos deste casal pode ser considerada bastante peculiar. Pela pesquisa dos documentos disponíveis no site Familysearch (Böhlen até 1829) evidencia-se que os filhos homens eram solteiros e as filhas também permaneceram solteiras, porém com filhos.

Abaixo, o assentamento de batismo de Raimund Jacobi³ (os registros civis começaram em 1874). O Sr. Juergen Joachin Müller transcreveu a respectiva anotação nos seguintes termos:

Raimund Jacobi, filho ilegítimo de Elisabeth Barbara Jacobi, filha mais nova de weiland (do já falecido) Johann Nicol Jacobi, nasceu em 18 de setembro e foi batizado em 28 de setembro.

Padrinhos/testemunhas: 1. Nicolaus Karcher, de Möhrenbach, Wilhelm Kärcher, o primeiro filho do tecelão; 2. Juliane Margarethe Hollandt, o mestre tecelão Peter Hollands, 2ª filha e 3ª criança. 3. Margaretha Barbara Bauer, a primeira filha do carpinteiro Wolfgang Georg Bauer.

Entretanto, na borda esquerda está anotado⁴: Böhlen, Jacobi ilegítimo, com a indicação de um pai: “Mahn Gottlob (ou Gottlieb?), de Breitenbach”, 1825, nº 37.

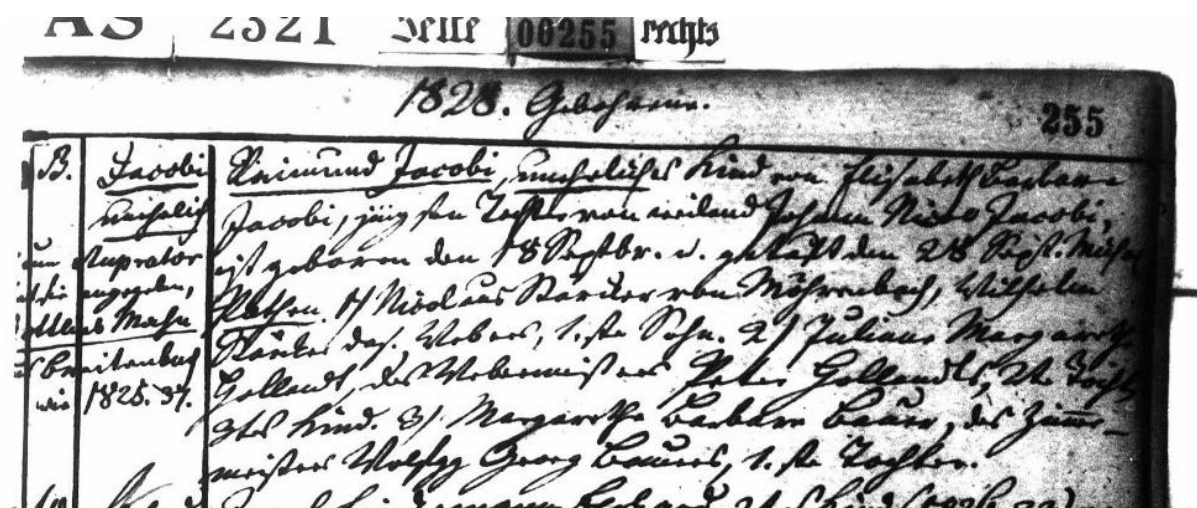


Fig. 2: Anotação do batismo de Raimund Jacobi. (Böhlen, Taufen, Heiraten, Tote 1801-1829).

Raimund Jacobi era, portanto, filho de mãe não casada e não passou a portar o sobrenome do pai. Com o pai, de nome Gottlieb, da vila de Breitenbach (atualmente GrossBreitenbach localizada a 3,5 km de Böhlen), sabe-se que a mãe não contraiu matrimônio, mesmo depois do nascimento da criança. Assim, Raimund recebeu apenas o sobrenome materno: Jacobi.

³ DEUTSCHLAND, ausgewählte evangelische Kirchenbücher 1500-1971. Database Familysearch. Böhlen, Taufen, Heiraten, Tote 1801-1829. Entrada para Raimund Jacobi. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

⁴ O teor original da anotação lateral esquerda do registro de batismo: “Stuprator Gottlieb Mahn de Breitenbach” e mais a indicação “1825 37”.

Um caso à parte?

No início do séc XIX vivia em Breitenbach um homem de nome “Gottlieb Mahn” e conhecido como “Tanoeiro Negro” (*Schwarzer Böttner*). Ele frequentava a cidade de Böhlen e redondezas e lá engravidou pelo menos 4 mulheres, cujas crianças foram batizadas na Paróquia Luterana de Böhlen com a devida anotação pelo pastor:

1. 1813 – a primeira foi Anna Margareth Schmidt que em 27.02, em Wildenspring (cerca de 2 km de Böhlen) deu a luz ao menino Johann August. O pastor anotou como pai o *Stuprator* Gottlieb Mahn.⁵

2. 1815 – a segunda mulher foi Maria Dorothea Jacobi, nascida em 29.05.1789, filha de Johann Nicol Jacobi e Anna Margarethe, nata Möller. Dorothea era irmã de Elizabeth Barbara, a mãe de Raimund. Ela deu a luz no dia 25.11, à menina Johanne Regina Wilhelmine Jacobi⁶.

3. 1825 – a terceira foi Catharina Margareth Werlich, nascida em 31.10.1794, filha de Johann Nicol Werlich e Margareth Barbara, nata Kühn, que aos 31 anos de idade, deu a luz em 07.07.1825, à menina Catharina Wilhelmine Ferdinande Werlich⁷.

Essa foi a segunda filha de Catharina Margareth. A primeira criança, Ottomar Werlich, nasceu em 1819, o pastor também faz constar o nome do *Stuprator*.

4. 1828 – o quarto foi Raimund.

Nos Arquivos do Estado da Turíngia, Consistório de Arnstad, lugar Grossbreitenbach⁸ aparecem citações a Gottlieb Mahn. São processos contra o tanoeiro por gravidez

Vergleich wegen außerehelicher Schwängerung zwischen Böttchergeselle Gottlob Mahn aus Großbreitenbach und Johanna Margarethe Schmidt aus Wildenspring  Archivalien-Signatur: 08474 Bestandssignatur: 5-14-1230 Datierung: 1812 - 1813	Klagesache Johanna Elisabeth Dorothea Schmidt aus Neustadt jenseits des Rennweges gegen Böttchergeselle <u>Gottlieb Mahn</u> in Großbreitenbach wegen außerehelicher Schwängerung und Unterhaltszahlung  Archivalien-Signatur: 08490 Bestandssignatur: 5-14-1230 Datierung: 1816 - 1817	Klagesache Dorothea Jakobi aus Böhlen gegen Böttchergeselle <u>Gottlieb Mahn</u> aus Großbreitenbach wegen außerehelicher Schwängerung und Unterhaltszahlung  Archivalien-Signatur: 08489 Bestandssignatur: 5-14-1230 Datierung: 1816 - 1817 Enthält u.a.: Geburts- und Taufzeugnis der Johanna Regine Wilhelmine Jakobi.
--	--	---

Fig. 3: Processos contra Gottlieb Mahn disponíveis no Archivportal Thüringen.

⁵ DEUTSCHLAND, ausgewählte evangelische Kirchenbücher 1500-1971. Database Familysearch. Böhlen, Taufen, Heiraten, Tote 1801-1829. Entrada para Johann August Schmidt. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

⁶ Ibid. entrada para Joahne Regina Wilhelmine Jacobi.

⁷ Ibid. entrada para Catharina Wilhelmine Ferdinande Werlich.

⁸ Archivportal Thüringen, entrada para Mahn. Disponível em <www.archive-in-thueringen.de>. Acesso em: 10 out. 2023.

fora do casamento e pedidos de alimentos. Assim constam:

Acordo devido a gravidez extraconjugal entre o tanoeiro jornaleiro (por dia) Gottlob Mahn, de Grossbreitenbach, e Johanna Margarethe Schmidt, de Windespring.

Processo de Johanna Elisabeth Dorothea Schmidt contra o tanoeiro jornaleiro Gottlieb Mahn de Grossbreitenbach por gravidez fora do casamento e pagamento de alimentos.

Processo de Dorothea Jakobi de Böhlen contra o tanoeiro jornaleiro Gottlieb Mahn de Grossbreitenbach por gravidez fora do casamento e pagamento de alimentos.

O primeiro e o segundo processo, provavelmente referem-se à mesma mulher que em 1812-1813 procurou um acordo pela gravidez e em 1816-1817 fez um pedido de alimentos. O terceiro trata de um pedido de alimentos feito pela tia de Raimund em benefício de sua prima (também meia-irmã). Não foi localizado o pedido de alimentos feitos por Catharina Margareth Werlich ou pela mãe de Raimund.



Fig. 4: Outros processos contra Gottlieb Mahn, disponíveis no Archivportal Thüringen.

Constam outros dois pedidos de alimentos. O primeiro feito por Johanne Sauerbrey a um tanoeiro jornaleiro, senhor Mahn, ambos de Grossbreitenbach. Pela profissão, cidade e padrão provavelmente a criança é filha do mesmo Gottlieb Mahn, porém os batismos de Grossbreitenbach disponíveis no site Familysearch não alcançam essa data (1818) para confirmação.

O segundo é o pedido de alimentos de Elise Werlich, de Giessübel feito em 1821. Uma outra criança Werlich, filha de Gottlieb, foi batizada em Böhlen em 1825, e portanto não é a mesma. Não descobri a que Paróquia pertence Giessübel.

Portanto, é provável que Gottlieb Mahn tenha tido pelo menos 5 ou mais filhos de mulheres diferentes.

Sobre a formação desta prole tão peculiar de Gottlieb, podem-se levantar algumas hipóteses errôneas para os personagens envolvidos. Para a historiadora Kathleen Grossmann⁹ é descartada a hipótese de que ele tivesse um bordel ou que as moças, mães de seus filhos, frequentassem um. Acredita, sim, que elas trabalhassem como empregadas domésticas pela região. Então, que conceito extrair de Gottlieb? Caso de um tipo sedutor, atraente? Com um pouco de dinheiro? Sim, deixou testamento. Ou um tipo violento? Uma pesquisa mais elaborada poderá encontrar mais crianças e talvez respostas mais elucidativas.

E Gottlieb se casou! Com outra!

Em 01.05.1843, um Gottlieb Nicolaus Mahn, aos 51 anos de idade, casou-se com Sussane Elizabette Margarethe Pabst, então com 50 anos de idade, na cidade de Breitenbach. Ele nascido em 14.02.1792, provavelmente na mesma Breitenbach, filho do tano-eiro-mestre Johann Nicolaus Mahn (falecido em 1838) e Barbara Margarethe Hering (falecida em 1837). Ela nascida em 31.05.1793, filha de Johann Michael Pabst.¹⁰

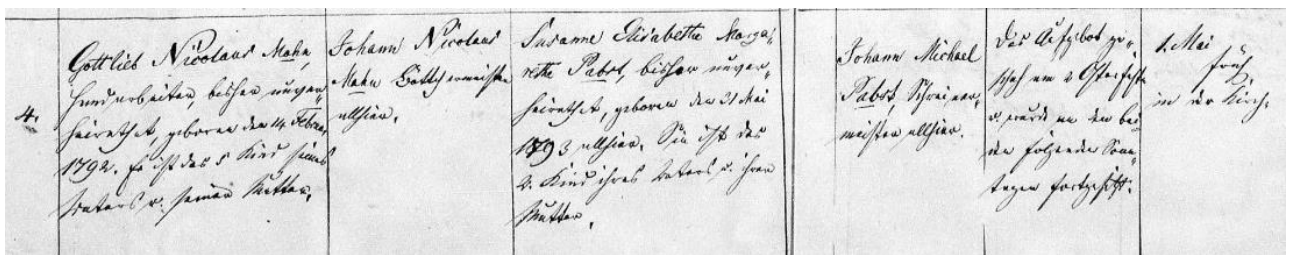


Fig. 5: Anotação do casamento de Gottlieb Mahn e Susane Pabst, (*GrossBreitenbach, Heiraten 1825-1875*).

Gottlieb Mahn faleceu em 19.10.1856, em Breitenbach, aos 67 anos de idade¹¹. Ele deixou testamento que faz parte do acervo dos Arquivos do Gabinete de Justiça de Schwarzburg, Tribunal Distrital de Gehren e GrossBreitenbach¹². Que assim consta:

Eröffnung des gerichtlich niedergelegten wechselseitigen Testaments der kinderlosen Eheleute Böttcher Gottlieb Nikolaus Mahn und Susanne Margarethe, geb. Pabst in Großbreitenbach an die Ehefrau nach dem Tode des Ehemanns

Archivalien-Signatur: 125 Bestandssignatur: 5-15-6330 Datierung: 1844 - 1859

Fig. 6: Extrato do Archivportal Thüringen para o testamento de Gottlieb Mahn.

⁹ Kathleen Grossmann, historiadora *Böhlener*, recebido via e-mail

¹⁰ DEUTSCHLAND, ausgewählte evangelische Kirchenbücher 1500-1971. Database Familysearch. GrossBreitenbach, Heiraten 1825-1875, entrada para Gottlieb Nicolaus Mahn. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

¹¹ Ibid GrossBreitenbach Tote 1825-1875, entrada para Gottlieb Nicolaus Mahn. Acesso em: 15 ago. 2023.

¹² Archivportal Thüringen, entrada para Gottlieb Mahn. Disponível em <www.archive-in-thueringen.de>. Acesso em: 15 out. 2023.]

Abertura do testamento registrado conjuntamente em tribunal pelo casal sem filhos, o tanoeiro Gottlieb Nicolaus Mahn e sua mulher Susanne Margarethe, nascida Pabst em Grossbreitenbach, para sua esposa após a morte do seu marido. Inclui também: Prova de parentesco com dados vitais.

Pelas datas, idade, profissão, cidade e nome (“Gottlieb Mahn” nos batizados e “Gottlieb Nicolaus Mahn” no casamento e testamento) presume-se fortemente que trata-se da mesma pessoa.

Famílias “tradicionais”

O uso do termo latino *Stuprator*, pelo pastor, segundo os pesquisadores Jonas Bruch¹³ e Kathleen Grossmann, seria apenas referência ao pai de uma criança gerada fora do casamento, não significando necessariamente ato sexual violento e/ou sem consentimento.

Encontrei vários batismos de crianças “ilegítimas” (*uneheliche Kind*), apenas virando páginas no livro de registros de batismos de Böhlen no site do Familysearch.

Segundo o pesquisador Juergen Joachin Müller, o registro de filhos “ilegítimos” era comum na cidade, pois a oficialização de casamentos era considerada cara para a população empobrecida. Os casais mais pobres tinham filhos antes do casamento. As crianças eram, invariavelmente, criadas pelas mães.

Alguns casais oficializaram a união conjugal depois do nascimento dos bebês. Por exemplo: Em setembro de 1821, em Böhlen, Nicol Jacob Weiss casou já com 3 filhos, nascidos em 1813, 1818 e 1820¹⁴. No batismo dos 3 bebês o pastor anota o pai utilizando o termo *Stuprator*.

Outro exemplo: Em 05.11.1820, na mesma cidade, foi batizado o menino Ferdinand Möllerin, filho de Catharina Möllerin. O pastor anotou as atualizações na margem esquerda, com o sobrenome do pai (Wander) e a data do casamento, 10.11.1822¹⁵.

Segundo Kathleen Grossmann, quando um casal tinha filhos fora do casamento deveria pagar uma penitência perante a Igreja e a comunidade religiosa e então casar no Consistório (Tribunal Consistorial). A mulher que engravidava fora do casamento poderia

¹³ Jonas Bruch, pesquisador brasileiro, recebido via whatsapp.

¹⁴ DEUTSCHLAND, ausgewählte evangelische Kirchenbücher 1500-1971. Database Familysearch. Böhlen, Taufen, Heiraten, Tote 1801-1829. Entrada para Nicol Jacob Weiss. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

¹⁵ Ibid, entrada para Ferdinand Wander. Acesso em: 15 ago. 2023.

ser expulsa da Igreja Luterana, recebendo sanções e atenções mínimas. Mesmo assim, Grossmann acredita que cerca de 40% das gestações eram pré-matrimoniais.

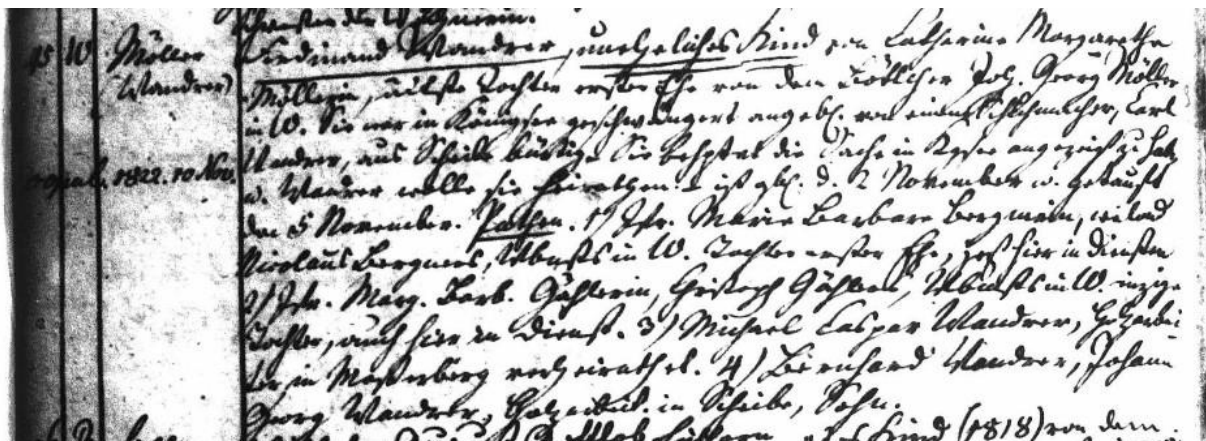


Fig. 7: Anotação do batismo de Raimund Jacobi. (Böhlen, Taufen, Heiraten, Tote 1801-1829).

Abaixo alguns exemplos de resoluções consistoriais eclesiásticas da região de Großbreitenbach¹⁶. O primeiro caso, de 1773, justamente dos pais de Gottlieb Mahn.

<p>Impregnação extraconjugal de Barbara Margaretha Hering por Johann Nicol Mahn em Großbreitenbach</p> <p>Assinatura de arquivo: 08234 Número de chamada de estoque: 5-14-1230 Datação: 1773</p>	<p>Casamento consistorial do servo Johann Kaspar Reise de Gillersdorf e Anna Margarethe Hofmann em Großbreitenbach por causa de gravidez fora do casamento</p> <p>Assinatura de arquivo: 08270 Número de chamada de estoque: 5-14-1230 Datação: 1779</p>	<p>Expulsão da criada Sophie Magdalene Fröbert de Gereuth, perto de Koburg, atualmente em Großbreitenbach, devido à gravidez fora do casamento pelo mestre sapateiro casado Johann Michael Fleischmann</p> <p>Assinatura de arquivo: 08288 Número de chamada de estoque: 5-14-1230 Datação: 1783</p>	<p>Isenção de punição por relações sexuais antes do casamento para o mestre marceneiro Karl Gottlob Hofmann e sua esposa Auguste, nascida Ehrhardt em Großbreitenbach</p> <p>Assinatura de arquivo: 08538 Número de chamada de estoque: 5-14-1230 Datação: 1821</p>
<p>Contém, entre outras coisas: Relatório do subconsistório de Gehren.- Casamento consistorial.</p>	<p>Contém, entre outras coisas: Instruções ao subconsistório em Gehren.- Punição de Reis por prometer se casar com Katherine Margarethe Lortz de Friedersdorf.</p>	<p>Contém, entre outras coisas: Instruções para o escritório em Gehren.- Punição do sapateiro Johann Nikol Seifert de Masserberg por causa de uma falsa confissão.</p>	<p>Contém, entre outras coisas: a participação de Hofmann na campanha contra a França em 1815.</p>

Fig. 8: Processos diversos do Consistório, de Arnstadt, disponíveis no Archivportal Thüringen.

Sobre a situação, Voigt (2020) faz referência ao relato do Pastor Wolle, da Igreja Evangélica Luterana, de Böhlen:

1. Ferdinand Ebert 2. Johann Friedrich Ebert... A situação dessas crianças e a vivência entre a família é a seguinte: sua mãe é ilegítima. Ela já saiu de casa há mais de meio ano e sobrevive da prostituição e do adultério, servindo como meretriz em Gräfinau. Essas crianças estão com seu avô, Nicolaus Ebert, um senhor viúvo e fraco que já não pode mais ganhar o próprio sustento e precisa mendigar para sobreviver. Ninguém o ajuda com essas crianças, que começam a mendigar no caminho da escola e depois seguem para outros bairros...

¹⁶ Archivportal Thüringen. Disponível em <www.archive-in-thuringen.de>. Acesso em: 15 out. 2023.

Essas ocorrências levam a alguns questionamentos, sobre como, porque e quando começaram a acontecer; se eram restritas a Böhlen e adjacências; sobre o papel e responsabilidade da Igreja; sobre o papel e responsabilidade do Estado, no caso Principado; sobre a relação com a “FreiKirchen” pretendida; sobre a equidade das punições religiosas; sobre a relação da pobreza com as contrapartidas sexuais e prostituição; sobre a relação da pobreza com lares monoparentais femininos vulneráveis; sobre a associação dessas ocorrências ao pecado e conseqüente menosprezo social; entre outros temas.

Saída de Böhlen

Raimund Jacobi viveu em Böhlen até março de 1852. Quando expulso de sua cidade natal embarcou no navio Catharina com destino ao Rio de Janeiro. Contava com 23 anos de idade, acompanhando a família de seu aparentado, Friedrich Ferdinand Bratfisch¹⁷.

Trata-se de Friedrich Ferdinand Bratfisch, sua mulher Catharine Barbara Menger e seis filhos: Juliane Wilhelmine, August Friedrich, August Karl, Friederike Auguste, Friederike Dorothea e Juliane Friederike Bertha^{18, 18}.

No mesmo navio embarcou Carl August Reise primo em segundo grau de Raimund. Carl era neto de um irmão de Johann Nicol Jacobi – avô de Raimund. Ele tinha a mesma idade de Raimund e veio com a mulher Dorothea Saar e um bebê. A família de Dorothea também embarcou, Christian Peter Saar, mulher e filhos (STEINER, 2022).

O navio saiu do Porto de Hamburgo no dia 11.03.1852, e chegou ao Rio de Janeiro em maio de 1852. Ao todo 154 pessoas – cerca de 10% da população de Böhlen – foram expulsas de lá e encaminhadas para o Brasil.

O que ocorreu, desde o momento do envio das forças militares até a deportação dogrupo em 1852, é bem claro em diversos jornais e documentos oficiais: “É bom que ele suma daqui, pois ele é um desses faladores de Böhlen” ... diz um dos conselheiros do governo. A comunidade sentia a pobreza daquelas pessoas como um peso, as quais passaram a ser abertamente denunciadas, difamadas e estigmatizadas, enquanto estes indivíduos encaravam a situação como uma grande vergonha. Devido à situação econômica e social da época, a imigração foi tida por muitos grupos políticos locais como a melhor solução para o ambiente de agitação ins-taurado (VOIGT, 2020).

¹⁷ Sobre essa lista veja em <<http://ecomoveiogente.blogspot.com/2012/12/atualizacao-jacobi-com-quem-veio.html>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

¹⁸ Sobre essa informação veja em <<http://ecomoveiogente.blogspot.com/2012/05/banco-de-dados-de-emigrantes-rudostadt.html>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Informações sobre o processo de expulsão dos *Böhlener* estão descritos nos artigos de Carlos Steiner (2022), André Voigt et al. (2020) e de Genésio Uhlmann (2022).

Em outro navio, Lorenz, que partiu de Hamburgo na mesma data, chegou no Rio de Janeiro, Johann Wilhelm Behringer com a família. Não eram procedentes de Böhlen, mas sim de Wallichen, também na Turíngia. Não conheço o motivo da imigração. Ele era viúvo e veio com 5 filhos, a mais velha, Marie Louise, que mais tarde seria minha trisavó – esposa de Raimund – chegou com 21 anos de idade. Os outros filhos eram Elizabeth, Friedrike, Theodor e Michael, então com 7 anos.

Nome	Local Nascimento	Data Nascimento	Local Casamento	Data Casamento	Mulher/ Marido
Marie Louise	Provavelmente Wallichen - Turíngia	Aproximadamente 1831	Igreja Luterana de Petrópolis RJ	Antes de 1853	Raimund Jacobi
Ernestine Leonore Elisabeth	Provavelmente Wallichen - Turíngia	Aproximadamente 1835	Igreja Luterana de Petrópolis RJ	23 de maio de 1856	Heinrich Friedrich Julius Uhlmann
Friedrike	Provavelmente Wallichen - Turíngia	?	?	Antes de 1862	Treuhardt Männchen
Theodor	Provavelmente Wallichen - Turíngia	Aproximadamente 1838	Provavelmente na Ig Luterana de Petrópolis RJ	Antes de 1862	Leonore Bergmann
Michael	Provavelmente Wallichen - Turíngia	Aproximadamente 1843	Igreja Luterana da Colônia Santa Isabel SC	14 de setembro de 1867	Maria Sophia Berlin (ou Beselin)

Fig. 9: Tabela com informações sobre os filhos do imigrante Johann Wilhelm Behringer (Acervo da autora).

Nas fazendas fluminenses

Provavelmente, Raimund tenha ido primeiramente para a Fazenda Santa Rosa. Porém, perto de 1853, Raimund se casou com Marie Louise Behringer e mudou-se para a Fazenda Santa Justa, onde foi alocada inicialmente a família Behringer. Ali nasceram 2 dos seus 8 filhos. O casamento e o batismo dos meninos teriam sido realizados pelo pastor de Petrópolis, porém não encontrei as anotações.

Na Colônia Santa Isabel/SC

Oito anos depois, em fins de 1860, os imigrantes alemães das fazendas fluminenses começaram a ser encaminhados para Santa Catarina.

Os Behringer chegaram em novembro de 1860 no vapor Joinville. Johann Wilhelm com mais 5 pessoas não nomeadas, ao todo 6 pessoas; Theodor Behringer com mais uma pessoa, provavelmente a mulher Leonore Bergmann, ao todo 2 pessoas.

Raimund Jacobi e a mulher Marie Louise Behringer, os filhos Carl e Wilhelm; e mais o compadre Johann Friedrich Uhlmann com a mulher Margaretha e cinco filhos embarcaram 7 meses depois. Ficaram mais alguns meses em Santa Justa, possivelmente para terminar de pagar as dívidas contraídas, foram para o Rio de Janeiro, embarcaram em um navio costeiro não nomeado e chegaram em Desterro (Florianópolis) no dia 31 de maio de 1861, indo a seguir para a Colônia Santa Isabel¹⁹.

Segundo o mapa reconstituído pelo Prof. Beat Richard Meier²³, Raimund e Marie Louise se instalaram na Primeira Linha; já os Behringer, na Segunda Linha.

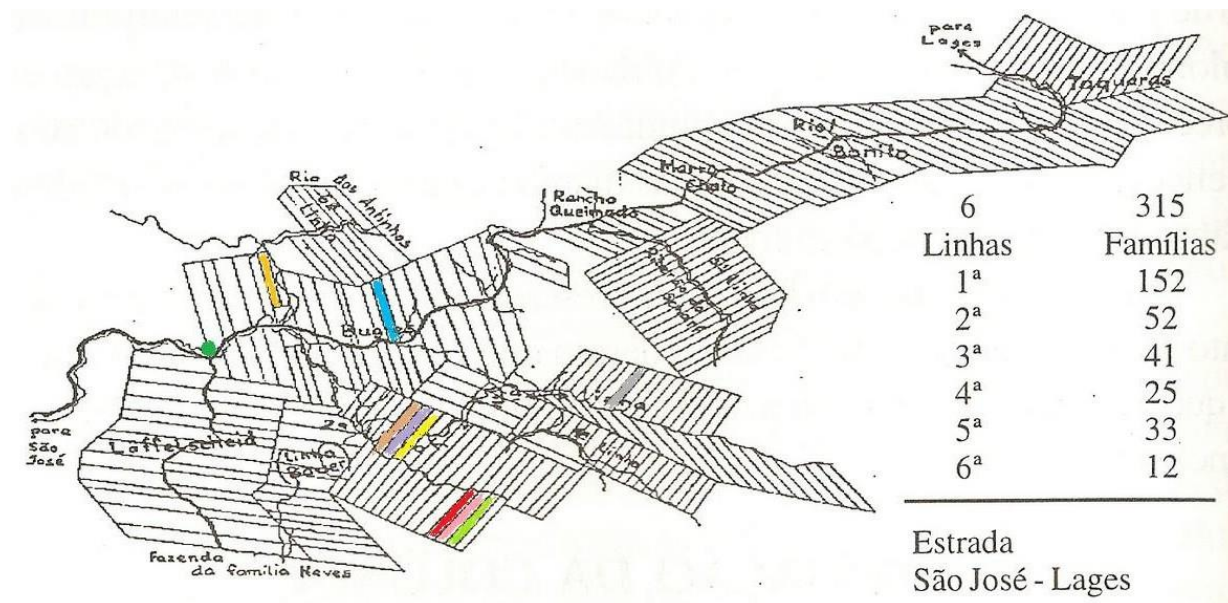


Fig. 10: Lotes da Colônia Santa Isabel/SC em 1863. Mapa reconstituído por Beat Richard Meier (JOCHM, 1997, p. 106).

Leitura do Mapa²⁰:

Ponto verde: sede da Colônia Santa Isabel/SC (Rio dos Bugres).

Parte superior do mapa (Primeira Linha – acompanhando a Estrada a Lages) dois lotes em destaque:

em ocre: lote de Uhlmann (Meier cita apenas o sobrenome);

em azul: lote de Raimund Jacobi;

Parte inferior (Segunda Linha) a todo 7 lotes em destaque:

em marrom, lilás e amarelo: lotes da família Männchen;

em vermelho: lote de Theodor Behringer;

¹⁹ Mais informações sobre essa viagem veja em <<http://ecomoveiogente.blogspot.com/2012/06/chegada-em-santa-catarina.html>>. Acesso em: 15 ago. 2023

²⁰ Sobre o mapa e localização dos lotes veja em <<http://ecomoveiogente.blogspot.com/2012/06/na-colonia-santa-isabel.html>> e na página seguinte. Acesso em: 15 ago. 2023.

em rosa: lote de Johann Wilhelm Behringer (sogro de Raimund Jacobi);

em verde: lote de Friedrich Uhlmann (marido de Elisabeth Behringer);

Raimund Jacobi e Marie Louise Behringer tiveram ao todo oito filhos, dois deles nascidos na Fazenda Santa Justa/RJ, cinco na Colônia Santa Isabel/SC e mais uma menina na Colônia Blumenau/SC, que evidenciam as migrações internas ocorridas na família após sua chegada ao Brasil.

FILHO 01 – Em 08.12.1853, nasceu Carl August Friedrich na Fazenda Santa Justa/RJ, casou dia 21.12.1878, na Colônia Blumenau com Maria Christiane Josiger, no óbito dele constam 8 filhos. Teve lote na Colônia Blumenau/SC²¹.

FILHO 02 – Em 08.08.1857, nasceu Carl Friedrich Wilhelm, na Fazenda Santa Justa/RJ, que enviuvou 2 vezes e casou 3 vezes. Na primeira vez casou-se pelo pastor Runte, em 28.09.1886, no Badenfurt com Johanne Emilie Ernestine Berner, mas ficou viúvo em pouco tempo, ela faleceu em 26.12.1887. Casou-se pela segunda vez em 05.06.1888, com Marie Sievers que faleceu em 1894. No mesmo ano casou com a viúva Henrietta Krzeausky, nata Ziemer. Tinha lote em Massaranduba/SC²².

FILHO 03 – Em 20.11.1861, nasceu Peter Friedrich Christian, na Colônia Santa Isabel/SC. Casou-se em 1888 na Colônia Blumenau com a viúva Auguste Berner e com ela teve 6 filhos. O casal faleceu em 1897 com uma diferença de 6 meses. Segundo o site de Fidelis Soares as crianças foram adotadas por diferentes famílias²³.

FILHO 04 – Em 05.01.1864, nasceu Maria Tekla, minha bisavó, na Colônia Santa Isabel. Casou-se dia 26.04.1884, na colônia Blumenau com o pomerano Gustav Richard Rühle, tiveram 10 filhos.

FILHO 05 – Em 20.04.1866, nasceu Albert Friedrich Theodor, na Colônia Santa Isabel. Casou-se na Colônia Blumenau em 06.06.1889, com Ottilie Baumgaertel. Passou por Indaial, Corupá e Canoinhas em Santa Catarina, onde faleceu²⁴.

FILHO 06 – Em 05.06.1868, nasceu Heinrich Christian Theodor, na Colônia Santa Isabel, sobre quem não descobri nada.

²¹ Sobre Carl August Friedrich Jacobi veja em <<http://ecomoveiogente.blogspot.com/2012/07/os-6-filhos-de-raimundo-carl.html>>. Acesso em: 15 ago. 2023

²² Sobre Carl Friedrich Wilhelm Jacobi veja em <<http://ecomoveiogente.blogspot.com/2012/07/os-6-filhos-de-raimundo-wilhelm.html>>. Acesso em: 15 ago. 2023

²³ Sobre Peter Friedrich Christian Jacobi veja em <<http://ecomoveiogente.blogspot.com/2012/07/os-6-filhos-de-raimundo-christian.html>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

²⁴ Sobre Albert Friedrich Theodor Jacobi veja em <<http://ecomoveiogente.blogspot.com/2012/07/os-6-filhos-de-raimundo-albert.html>>. Acesso em: 15 ago. 2023

FILHO 07 – Em 06.09.1870, nasceu Laura Wilhelmine Leonore, na Colônia Santa Isabel. Casou-se na Colônia Blumenau em 17.06.1892, com Heinrich Blank e com ele teve 6 filhos. Sairam de Blumenau e foram para Araquari e depois Joinville em Santa Catarina. Nesta cidade enviuvou e casou novamente, em 1913, com Frederico Seger²⁵.

FILHO 08 – A oitava criança, Marie Therese Lisete, nasceu em 12.03.1873, já na Colônia Blumenau, sobre quem não descobri nada.

Portanto, foi entre 1870 e 1873 que Raimund Jacobi e Marie Louise transferiram-se para Blumenau. Até 1876, todos os Behringer também tinham se mudado para a Colônia Blumenau. Não são conhecidas as totais motivações para a saída destas famílias da Colônia Santa Isabel.

Na Colônia Blumenau/SC

Em Blumenau, Raimund e Marie Louise tiveram lote na região do Ribeirão da Mulda²⁶. Não descobri nada sobre o falecimento do casal, seja onde ou quando.

Minha bisavó Maria Tekla Jacobi, a filha de Raimund, casou-se na Colônia Blumenau/SC com o pomerano (de Tempelburg-Stetin) Gustav Richard Rühee ²⁷ ³¹, dia 26.04.1884. Em Blumenau o casal teve 5 filhos: Hermann Albert (nascido dia 25.12.1885), Wilhelm Otto (nascido em 02.02,1887), Richard Luis (nascido em 24.10,1888), Maria (nascida em 16.07.1891), Emília (nascida em 16.09.1893).

Depois, em plena Revolução Federalista entre 1893 e 1895, a família saiu da Colônia Blumenau/SC e foi para Curitiba/PR, onde nasceu a menina Helena, em 08.12.1895. Pouco tempo depois, estrada de novo! A família foi para Rio Negro/PR onde nasceu Ricardo, em 06.07.1898. De Rio Negro/PR foram para a cidade de São Bento do Sul/SC, na estrada dos Bugres, onde nasceram Arthur, no dia 17.08.1900, minha avó Anna em 04.10.1902 e Theodoro, em 28.02.1905. Total: 10 crianças!

Maria Tekla Jacobi faleceu em São Bento do Sul dia 17.03.1905, em decorrência de problemas no parto do caçula; o marido dela faleceu em Joinville/SC quatro anos depois, dia 22.12.1909. Ela foi sepultada no Cemitério da Estrada dos Bugres em São Bento do Sul/SC, e ele no Cemitério dos Imigrantes, em Joinville/SC.

²⁵ Sobre Laura Wilhelmine Theodore Blank geb. Jacobi veja em <http://ecomoveiogente.blogspot.com/2012/07/os-6-filhos-de-raimundo-albert.html>>. Acesso em: 15 ago.2023.

²⁶ Sobre o lote de Raimund Jacobi na Colônia Blumenau veja em: <<http://ecomoveiogente.blogspot.com/2012/12/atualizacao-jacobi-o-lote-de-raimund.html>>. Acesso em: 15 ago. 2023

²⁷ Sobre a família Rüher veja em <http://ecomoveiogente.blogspot.com/search/label/Fam%C3%ADlia%20R%C3%BCher> Acesso em: 15 Ago. 2023.

Suas quatro filhas, netas de Raimund, mudaram para Curitiba/PR, ainda no final da década de 1910; os filhos homens ficaram na região de São Bento do Sul, Rio Negrinho, Corupá, Otacílio Costa em Santa Catarina e Pien, no Paraná.

Minha avó Anna Rüher casou-se em Curitiba em 1924, com Fernandes Robert e teve apenas uma filha. Minha mãe casou com um carioca, eu e meus irmãos voltamos ao começo desta história, nascemos todos no Rio de Janeiro/RJ. Atualmente estamos entre São Paulo/SP e Curitiba/PR, a geração seguinte está mais esparramada, ganhamos o Brasil... outros escaparam pelas bordas...

Considerações finais²⁸

A vida de Raimund Jacobi foi cheia de rubicões! O primeiro, o próprio nascimento numa família nada tradicional numa sociedade patriarcal e extremamente religiosa típica do séc.XIX. Depois, o brutal empobrecimento dos tecelões artesanais pelos produtos industrializados mais baratos, pela perda de safras de batatas causada por fungos entre 1845-1852, pela servidão no Principado. Em seguida, a imigração forçada por motivo sórdido. A Böhlen do séc. XIX tentou resolver o problema da pobreza insurgente de uma forma simples e direta, com a expulsão da camada mais vulnerável da sua população.

No Brasil, um dos episódios mais detestáveis de tentativa de supressão de pobreza à força, foi a Operação Camanducaia, que ocorreu em 1974, durante a ditadura militar. Crianças institucionalizadas na cidade de São Paulo foram levadas e abandonadas na rodovia Fernão Dias na divisa entre os estados de São Paulo e Minas Gerais. O documentário "Operação Camanducaia" de 2020, de Tiago Rezende de Toledo aborda o assunto e está disponível na plataforma de streaming Belas Artes à la Carte.

Por fim, a chegada de Raimund ao Brasil, a grande mudança de paisagem, cheiros, sabores, cores, clima, língua, cultura... A apresentação a um regime de trabalho diferente: escravocrata. A vida conturbada nas fazendas fluminenses. As mudanças para a Colônia Santa Isabel e Colônia Blumenau e talvez outras. Não foi apenas um Rubicão!

Por um momento, fugaz, tive dúvidas sobre a publicação dos dados do nascimento de Raimund, por se tratar de um tema tão sensível e atípico. Mas a possibilidade de reflexão sobre a pobreza e suas consequências trouxe a motivação necessária, mesmo que considerada a diferença histórica, geográfica e cultural.

²⁸ Agradecimentos, primeiro a Toni Jochem que com sua obra maravilhosa me apresentou os Jacobi, os Behringer, os Uhlmann, a Colônia Santa Isabel e a pequena Böhlen. Ah! E também ajudou nos detalhes, esquecimentos..., e na formatação do artigo, pessoa criteriosa e competente! Depois Jonas Bruch com informações e traduções preciosas, e finalmente dois alemães, Kathleen Grossmann e Juergen Joachin Müller que me fizeram entender melhor a questão delicada do nascimento de Raimund Jacobi. Agradeço aos organizadores do Projeto "Página da Colonização" Toni e Jonas, pois sem a produção desse artigo eu não teria noção da fragilidade desse nascimento nem da extensão da pobreza (miséria?) da vila de Böhlen. Muito obrigada!

Se a solução para o fim da miséria na Böhlen do séc XIX foi a deportação, aqui, atualmente, a erradicação da pobreza passa por políticas públicas sociais que precisam ser incentivadas e defendidas. Programas de combate à fome; que incentivem a proteção às mulheres, à infância e adolescência; que gerem empregos decentes; que enfrentem o racismo; programas que diminuam a desigualdade social e a concentração de renda e riquezas.

Referências

ARCHIVPORTAL THÜRINGEN. Disponível em <www.archive-in-thueringen.de>. Acesso em: 10 out. 2023.

ARQUIVO HISTÓRICO JOSÉ FERREIRA DA SILVA. Disponível em: <www.arquivodeblumenau.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CASTELHANO, Ana. **E como veio gente**. Curitiba, 2012, Disponível em: <<http://ecomoveiogente.blogspot.com/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FAMILYSEARCH. Disponível em <www.familysearch.org>. Acesso em: 15 ago. 2023.

JOCHEM, Toni. **A Epopeia de uma Imigração**. Águas Mornas: Edição do Autor, 1997.

STEINER, Carlos Eduardo. **Os Kaffeepflücker: da Turíngia para Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <<http://tonijochem.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

UHLMANN, Genésio. **Família Uhlmann – da colônia Santa Isabel ao Rafael Alto, Ibirama/SC**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a colônia Santa Isabel. Disponível em <www.tonijochem.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2023.

VOIGT, André F.; LANGE, Dieter; SCHNEIDER, Hans-Günter; WERLICH, Ricardo. **A imigração forçada dos “Kaffeepflücker”: razões e vestígios da tragédia de Böhlen de 1852**. 2020, Disponível em: <www.aguasmornas.sc.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Como citar este artigo

CASTELHANO, Ana. **Pequena biografia do Böhlener Raimund Jacobi**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.